

Inovação Social: características relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável

Yohani Dominik dos Santos Figueiredo (UFSC) yohanidominik@gmail.com

Márcia Aparecida Prim (UFSC) marciaaprim@gmail.com

Gertrudes Aparecida Dandolini (UFSC) gertrudes.dandolini@ufsc.br

Resumo:

A inovação social e o desenvolvimento sustentável são temas interesse de investigação para os governantes políticos e os atores da sociedade civil, bem como para os estudiosos de diversos campos disciplinares. Apresentam-se como uma solução eficaz, eficiente e sustentável para os problemas social, gerados pela atualidade. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar características da inovação social que se associam com o desenvolvimento sustentável a partir de uma revisão narrativa da literatura. Como resultado, foi possível identificar características como melhoria na qualidade de vida e bem-estar, mudança social, natureza inovadora, entre outras que estão diretamente ligadas com os construtos do desenvolvimento sustentável. Destaca-se especial atenção para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que caminha lado a lado com ações de inovações sociais, como forma de inverter o quadro de degradação ambiental e miséria social.

Palavras chave: Inovação Social, Desenvolvimento Sustentável, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Social Innovation: characteristics related to Sustainable Development

Abstract

Social innovation and the theme of civil training, as well as for students of the great disciplinary fields. They are presented as an effective, efficient and sustainable solution to the social problems generated by the present time. In this sense, this research has as characteristics the social innovation that associate the sustainable development from a narrative review of the literature. As a result, the change in quality of life and well-being, social, innovative nature, among others that stand out as a concept of sustainable development. Special attention is given to the Sustainable Development Objectives, which count on innovation actions, as a way of reversing the framework of environmental degradation and social misery.

Key-words: Social Innovation, Sustainable Development, Sustainable development goals.

1. Introdução

A inovação social (IS) é um tema de grande interesse de investigação para os governantes políticos e os atores da sociedade civil, bem como para os estudiosos de diversos campos disciplinares (CAJAIBA-SANTANA, 2014; TERSTRIEP; TOTTERDILL, 2014), devido à sua capacidade de produzir novas soluções para os múltiplos desafios/problemas que as comunidades e sociedades enfrentam (HILLIER; MOULAERT; NUSSBAUMER, 2004; TERSTRIEP; TOTTERDILL, 2014).

Acerca desse contexto, surge a necessidade de alternativas com olhar voltado para a sociedade, contemplando a solução desses problemas sociais, com novos paradigmas que trabalhem temas

como: inclusão social, sustentabilidade ambiental, novas formas de trabalho e renda, valorização do ser humano e qualidade de vida das pessoas. Esse novo pensamento deve estar alinhado ao desenvolvimento local e ao crescimento econômico, a fim de proporcionar uma mudança social e melhores oportunidades aos cidadãos, permitindo-lhes serem independentes e autônomos (ANDRÉ; ABREU, 2006; BIGNETTI, 2011; CAJAIBA-SANTANA, 2014).

Em paralelo, a ampla disseminação do conceito de desenvolvimento sustentável (DS) também é voltada para o propósito de enfrentar crises sociais (PERIAC; DAVID; ROBERSON, 2018). Neste sentido, a ONU (Organização das Nações Unidas) em 2015, reuniu 150 líderes mundiais de 193 países para elaborarem um plano de ação coletiva, com o propósito de colocar o mundo em um caminho mais sustentável e resiliente até 2030. Criou-se então a Agenda 2030, sendo esta um quadro de resultados, que apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas (AGENDA 2030, 2018).

O desenvolvimento sustentável desempenha um papel importante na criação de benefícios a longo prazo. Para Ionescu (2015) as pessoas sempre se preocuparam em melhorar suas condições de vida, com progresso social e econômico. Visam um futuro melhor e previsível com oportunidades à alcançarem seus objetivos, entretanto devem resguardar o direito à gerações futuras. Esse conceito torna-se a base da qualidade de vida e bem-estar, e são considerados um dos pilares do desenvolvimento sustentável (OGANISJANA; SURIKOVA, 2015).

O contexto social é uma das perspectivas abordadas atualmente pelo desenvolvimento sustentável, além da visão econômica e ambiental, no entanto, nem sempre foi assim (WICHAISRI; SOPADANG, 2018). O desenvolvimento sustentável primeiramente foi abordado sob a perspectiva econômica, num segundo momento, o viés ambiental ganhou visibilidade, e somente a partir de 2011, as três dimensões (econômica, social e ambiental) foram tratadas com a mesma intensidade. Enquanto os aspectos econômicos são relacionados ao desempenho organizacional, os aspectos sociais são tratados como parte de impacto ambiental (WICHAISRI; SOPADANG, 2018).

Conforme apresentado acima, percebe-se a profundidade e importância do desenvolvimento sustentável, alinhado ao conceito de inovação social, a partir da sua inter-relação na perspectiva social. Ambos conceitos visam alcançar melhores qualidade de vida e bem-estar à comunidade e aspiram um progresso econômico em vista de um futuro promissor.

Neste sentido, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: “Quais características da Inovação Social se associam com o Desenvolvimento Sustentável?”. Logo, o objetivo desse estudo é identificar características da Inovação Social que se associam com o Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para uma visão sistêmica a respeito dos construtos, afim de possibilitar a compreensão de fatores que tornam os conceitos conexos.

Este artigo apresenta o resultado e as conclusões desta discussão e está organizado nas seguintes seções: Primeiramente esta introdução, num segundo capítulo o referencial teórico composto pelas seções: A questão da Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável; no capítulo terceiro a metodologia. O capítulo quarto trata da discussão e o quinto as Considerações Finais.

2. A questão da Inovação Social

Atualmente, qualquer pesquisador a fim de embarcar no estudo deste tema tem que percorrer uma infinidade de artigos com múltiplas definições e vários meios de análise e aspectos distintos e diferentes de inovação social (PACHECO; SANTOS; SILVA, 2018). Logo, a

presente seção tem por objetivo apresentar uma contextualização, conceitos e particularidades da IS, para compreensão da discussão a respeito das suas características que se associam com o DS que será apresentado mais adiante.

Passado o período que inovação era retrato do domínio tecnológico, a ideia de inovação social ganha cada vez mais espaço, e surge em variados âmbitos (ANDRÉ; ABREU, 2006). Nas últimas duas décadas, o termo avança de forma veloz em visibilidade e atrai o interesse de pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas no mundo todo (EDWARDS-SCHACHTER; MATTI; ALCÁNTARA, 2012). Esta popularidade é decorrente de grandes desafios sociais surgidos na atualidade, como alterações climáticas, epidemia mundial de doenças crônicas e as desigualdades sociais (fome, educação, saúde e pobreza); cuja estrutura e política em vigor não têm suportado (MULGAN, 2006; MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010).

Neste cenário, diversos movimentos sociais concentraram suas atenções para esses desafios e a necessidade de se promover um desenvolvimento de forma sustentável (MICHEL; HUNDON, 2015). Nessa perspectiva, a inovação social apresenta-se como uma solução eficaz, eficiente e sustentável para um problema social, com a finalidade de gerar maior valor social que as práticas existentes, onde seus benefícios alcançam toda a sociedade (PHILLS; DEIGMEIER; MILLER, 2008), e contribui para diminuir tamanha disparidades.

Entendido que o conceito de inovação social tem proliferado substancialmente nos últimos anos, nota-se que esse crescimento veio associado com campos bastante heterogêneos de conhecimentos (gestão, design, psicologia, economia, sociologia, etc.), além de ser associado a diversos outros termos (empreendedorismo social, terceiro setor, capital social, ecologia, responsabilidade social corporativa responsabilidade, etc.) dificultando o entendimento de seu universo de significados (PACHECO; SANTOS; SILVA, 2018).

Tendo isso em vista, Pacheco, Santos e Silva (2018) utilizaram os campos de conhecimentos da inovação social já propostos por Moulaert (2010, 2016) e Jessop *et al.*, (2013), sendo eles ciências de gestão e economia, artes e da criatividade, ciências políticas e participativa da gestão pública e desenvolvimento local, e mapearam os autores mais influentes referente a cada campo mencionado. A perspectiva apresentada por esses autores, possibilitou eleger os autores utilizados nesta pesquisa, afim de reconhecer as características da Inovação Social.

No campo das artes e criatividade, Mumford (2002), pesquisador mais influente no tema, ampliou o conhecimento sobre a dinâmica dos processos criativos, de forma a destacar o caráter único das inovações produzidas nos contextos de sistemas sociais e a partir de interações sociais. Já a pesquisa de Mumford e Moertl (2003) enfatiza o papel da liderança, criatividade e colaboração e enfatiza que a inovação social surja como um processo que demanda tempo, envolve melhorias contínuas, ajustes e variadas interações de diversos atores.

A área de gestão e economia surgem com maior força nas obras de Mulgan (2006) e Mulgan *et al.*, (2007), sendo esse autor o mais influente da categoria. Sua ênfase é no esclarecimento conceitual e definir os fatores que distinguem a inovação social da a inovação tecnológica, esta fundamentalmente motivado pela maximização dos lucros. A partir de trabalhos relacionados com essa categoria, percebe-se que a inovação social é vista como um meio de transformar mercados e alcançar níveis mais inclusivos de desenvolvimento interações (PACHECO; SANTOS; SILVA, 2018).

A dimensão das ciências políticas e gestão pública participativa foram agrupadas aos estudos de desenvolvimento territorial, pela dificuldade de desvinculá-los, e as pesquisas com maior

relevância dessa perspectiva é de Moulaert (2010; 2016). Esse campo concentra-se na análise do sistema político administrativo, com ênfase na proposta de mudança (descentralização territorial, maior transparência, prestação de contas, atribuição de poderes e de controle por parte dos atores envolvidos), inclui também estudos referente ao desenvolvimento local. Dentro desta linha de pesquisa, as pesquisas de Moulaert (2005) e Moulaert *et al.*, (2007) provam ser mais relevantes.

Por fim, Pacheco, Santos e Silva (2018), acrescentam em sua pesquisa, mais dois campos de conhecimento da inovação social, que retratam os estudos de empreendedorismo social e psicologia. Enquanto os estudos voltados para empreendedorismo social adquiriram relevância, o campo da psicologia resulta apenas de iniciativas ocasionais para promoção de estudos sobre IS. No entanto, essas duas áreas de conhecimento acrescentadas no estudo de Pacheco, Santos e Silva (2018), não possuem relevância para essa pesquisa, por não tratarem diretamente de características a respeito de Inovação Social.

Levando em consideração os autores identificados como mais relevantes nos contextos mencionados (ciências de gestão e economia, artes e da criatividade, ciências políticas e participativa da gestão pública e desenvolvimento local), o presente trabalho prossegue com a descrição das definições defendidas pelos autores em questão, possibilitando clarificá-las e proporcionar a identificação de consensos existentes referente as características fundamentais dos conceitos.

Começando com o autor mais relevante na área de conhecimento denominada artes e criatividade, Mumford (2002) conceitua inovação social como sendo a geração e aplicação de novas ideias sobre como as pessoas devem organizar atividades interpessoais, ou de interações sociais, para atender a um ou mais objetivos comuns, podendo variar no que diz respeito a sua à sua abrangência e impacto.

Quanto a área de gestão e economia, o pesquisador com maior força em suas obras é Mulgan *et al.*, (2007). Para eles, o conceito de inovação social refere-se a novas ideias que trabalham para alcançar os objetivos sociais [...]. Atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos objetivos principais são sociais.

E por fim, destaca-se na dimensão das ciências políticas, gestão pública participativa e desenvolvimento territorial Moulaert *et al.*, (2007), que apresentam a inovação social como uma ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e empowerment) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.

Diante dos conceitos apresentados, nota-se algum consenso em determinados aspectos como ênfase na sua natureza inovadora, nos contextos específicos de problemas sociais para obtenção de melhor condição de vida da comunidade e relações interpessoais ou com organizações em benefício social.

Reconhecendo tais conceitos e características da inovação social, esse trabalho parte do pressuposto de que as IS possuem características que se associam ao desenvolvimento sustentável, de modo que iniciativas socialmente inovadoras podem ser diretrizes à promoção do mesmo (CORREIA *et al.*, 2018). As principais características apresentadas para a IS são: A partir da análise dos artigos eleitos, reconhece-se tais características da inovação social: A) Melhoria na qualidade de vida e bem-estar das pessoas; B) Atendimento de necessidade social; C) Parcerias; D) Inclusão social; E) Capacitação da comunidade; F) Mudança social; G)

Transformar relações sociais e H) Natureza inovadora.

Deste modo, após a caracterização da inovação social, a próxima seção abordará o desenvolvimento sustentável, segundo conceito basilar necessário para constituir essa pesquisa.

3. Desenvolvimento Sustentável

Durante as últimas décadas, diversos movimentos sociais voltaram suas atenções para os desafios da globalização e a necessidade da promoção do desenvolvimento de forma sustentável (MICHEL; HUNDON, 2015). A inquietação criada pelos desafios da globalização, está direcionada principalmente à ideologia de que crescimento econômico é a principal corrente do desenvolvimento (SEYFANG; LONGHURST, 2013), tratada muitas vezes como sinônimo. Esse comportamento resulta no aumento das disparidades sociais, declínio de economias locais (TRACEY; ANNE, 2008) e esgotamento de recursos naturais, provocando a degradação do meio ambiente (JACKSON, 2009).

Nessa perspectiva, considera-se um novo modelo global de desenvolvimento, sendo atribuído o adjetivo sustentável, que leva em consideração, esferas ambientais e sociais além do viés econômico. Este novo modelo denomina-se desenvolvimento sustentável. A principal questão que circunda a ideia de DS, está relacionada à quebra de paradigma de desenvolvimento unilateral, ou seja, o desenvolvimento que concentra as ações apenas na perspectiva econômica, para o desenvolvimento endógeno, que ocorre a partir da inserção da comunidade em práticas democráticas, capazes de impulsionar o bem-estar, condição de vida e gerar um aumento de renda da população, além de melhorar e preservar as questões ambientais de seu entorno (CORREIA *et al.*, 2018).

Com esse cenário em mente, será apresentado resumidamente uma perspectiva cronológica do conceito em questão. Uma série de acontecimentos trouxe à tona a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento, onde as preocupações não estavam somente voltadas apenas para a perspectiva econômica, mas também considerar questões ambientais e sociais. No cerne dessas discussões inicialmente estavam os desastres ambientais, que motivaram diversas nações à um debate global sobre o modelo de desenvolvimento vigente e suas reais consequências para a humanidade.

Em 1973 aconteceu a primeira conferência destinada a discussões ambientais. Surgiu assim o conceito de eco desenvolvimento, sendo posteriormente desenvolvido e apresentado como “desenvolvimento sustentável” no Relatório de Brundtland, em 1987. Esse relatório resultou da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (DIAS, 2006). A Comissão Mundial do Meio Ambiente Desenvolvimento entende DS como atendimento das necessidades presentes, sem comprometer gerações futuras (WCED, 1987).

Notando que uma grande proporção da população mundial ainda viva na pobreza, que havia graves disparidades nos padrões de uso dos recursos entre países ricos e pobres, e que os ecossistemas globais já estavam sofrendo de estresse agudo, este documento sugeria um consenso internacional de reorientar atividade econômica, a fim de privilegiar as necessidades de desenvolvimento urgentes dos pobres e evitar danos irreversíveis ao meio ambiente global (MEADOWCROFT, 2000). Após a apresentação do conceito de desenvolvimento sustentável no Relatório de Brundtland houve uma rápida aderência dos governos nacionais, bem como de um grande conjunto de organizações internacionais.

No entanto, como era de se esperar, uma ideia que foi formulada deliberadamente para funcionar como uma nova norma para a conduta global, o desenvolvimento sustentável tem sido objeto de uma variedade de críticas. Muitos ambientalistas criticaram seu

"antropocentrismo" e lamentam o fato de que esse conceito descaradamente leva a promoção do bem-estar humano como valor central. Eles argumentam que, em vez de se preocupar com a manutenção do desenvolvimento, deve-se estar mais preocupado com a manutenção do meio ambiente natural (MEADOWCROFT, 2000).

Por outro lado, os críticos do "desenvolvimento" têm argumentado que o desenvolvimento sustentável é pouco mais do que uma tentativa grosseira de tentar manter a hegemonia econômica entre os países, estabelecendo medidas de utilização de recursos. Já dentro das ciências sociais, o foco voltou-se para argumentos relacionados a definição, identificando inconsistências lógicas da ideia. Muitos comentaristas criticaram as ambiguidades associadas ao desenvolvimento sustentável. Alguns sugeriram que o termo é tão vazio que poderia ser invocado para justificar qualquer política. Para este último, deve-se ressaltar que o desenvolvimento sustentável não foi formulado para que seja uma construção lógica ou uma máxima operacional, mas sim como uma meta-objetivo político potencialmente unificador, com um núcleo normativo sugestivo (MEADOWCROFT, 2000).

Apesar das críticas, tem havido uma grande proliferação das definições sobre o tema DS e os termos "sustentável" e "sustentabilidade" é atribuído juntamente com uma vasta gama de expressões. Apesar de haver uma variedade de conceito, houve uma pequena evolução quanto ao seu entendimento dominante e nos últimos anos, é fator comum tratá-lo como uma avaliação conjunta dos cenários econômicos, sociais e ambientais (MEADOWCROFT, 2000).

Em 2005, Hopwood, Mellor e O'brien mapearam diferentes abordagens para o DS. Os autores observaram que todas essas abordagens continuam atendendo as perspectivas ambientais e socioeconômicas, mas cada uma busca resolver problemas de sustentabilidade centradas em objetivos diferentes (mais ambientais, ou mais socioeconômicos, ou ambos), e com diferentes contextos.

A literatura utilizada para cumprir com essa pesquisa baseou-se em autores referenciados no trabalho "*Sustainable development: A critical review*" de Lele (1991), Baroni (1992) e Bolis, Moriola e Sznclwar (2014). Pode-se haver certo estranhamento na utilização de uma revisão de conceitos datada a quase 30 anos, no entanto, os trabalhos de Lélé (1991) e Baroni (1992) trazem conceitos de DS que até hoje são referenciados, como visto no trabalho de Bolis, Moriola e Sznclwar (2014), por exemplo.

Barbier (1987) trabalha com a ideia de que desenvolvimento sustentável tem como objetivo reduzir pobreza absoluta do mundo com intuito de providenciar meios de vida seguros e permanentes que minimizem a exaustão de recursos, degradação ambiental, disrupção da cultura e a instabilidade social.

Ainda no mesmo ano, Goodland (1987) define DS como um padrão de transformações econômicas e sociais, que otimiza benefícios disponíveis no presente, sem destruir o potencial futuro. Alcança um nível de bem-estar econômico razoável e equitativamente distribuído. Implica ainda em usar recursos renováveis de maneira a não degradá-los ou eliminá-los ou diminuir sua utilidade para as gerações futuras.

Por fim, trazendo referências um pouco mais recente, Axelsson *et al.*, (2011), trata o desenvolvimento sustentável como um processo social coletivo que envolve vários interessados com diferentes competências e nível de saliência. Olawumi e Chan (2018) adotaram o conceito de "desenvolvimento sustentável" em seu trabalho de revisão como sendo de âmbito multidimensional, integrado e com base nos princípios da sustentabilidade.

Apresentada a breve contextualização, evolução e conceituação de desenvolvimento

sustentável, é possível notar que apesar da variedade de conceitos, suas características permeiam por pontos em comum, sendo, vulnerabilidade social, viabilidade econômica, sustentabilidade ambiental. No entanto, na atual conjuntura, é impossível falar em desenvolvimento sustentável sem falar em acordos globais.

Atualmente a Agenda 2030 é o acordo vigente, sendo um guia para as ações da comunidade internacional nos próximos anos. É considerada um plano de ação que foi coletivamente criado com a finalidade colocar o mundo em um caminho mais sustentável e resiliente até 2030.

A Agenda 2030 diz respeito aos objetivos de desenvolvimento sustentável e é composta por 17 objetivos, sendo eles: 1)Erradicação da pobreza; 2)Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3)Saúde e Bem-Estar; 4)Educação de Qualidade; 5)Igualdade de Gênero; 6)Água Potável e Saneamento; 7)Energia Acessível e Limpa; 8)Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9)Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10)Redução das Desigualdades; 11)Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12)Consumo e Produção Responsável; 13)Ação contra a Mudança Global do Clima; 14)Vida na Água; 15)Vida Terrestre; 16)Paz, Justiça e Instituições Eficazes e por último 17)Parcerias e Meios de Implementação.

Estes objetivos são integrados e indivisíveis e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Funcionam como uma lista de tarefas a serem cumpridas pelos governos, sociedade civil, setor privado e todos cidadãos na jornada coletiva para um 2030 sustentável.

Nos próximos anos de implementação da Agenda 2030, os ODS e suas metas irão estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias (AGENDA 2030, 2018).

Enfim, a próxima seção abordará os procedimentos metodológicos adotados para a discussão referente às características de Inovação Social que se associam com o Desenvolvimento Sustentável, possibilitando compreender o percurso e relevância da pesquisa.

4. Metodologia

A presente seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para presente pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura, com propósito de descrever e discutir o “estado da arte” a respeito de um assunto, sob a perspectiva teórica ou contextual e ampliar a base de conhecimento na área da investigação (SMITH, 2012). Para tanto buscou-se a literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, com interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007). Este grupo de artigos constitui o *corpus* desta pesquisa e permitem ao pesquisador adquirir e atualizar o conhecimento sobre determinada temática de maneira mais ágil.

Apesar da revisão narrativa não exigir critérios para seleção dos documentos, para o presente estudo optou-se por seguir alguns passos com propósito de alcançar uma melhor delimitação e alinhamento dos artigos. Após definir os construtos a serem pesquisados, realizou-se uma busca na base de dados *Scopus* e *WoS* fazendo uso dos descritores em inglês “*social innovation*” AND “*sustainable development*”. Não se delimitou período de abrangência dos documentos, utilizou-se no campo de pesquisa da *Scopus* a opção “*title, abstract and key-words*”, e na *WoS* “*topics*”. Encontrou-se 161 e 74 documentos respectivamente.

No entanto, durante a leitura dos resumos, constatou-se que os documentos possuíam pouco alinhamento com a questão de pesquisa ou estavam aplicados em um contexto muito específico.

Nessa situação, optou-se por restringir o tipo de busca para “Article Title”, com propósito de encontrar trabalhos que tratassem diretamente dos dois objetos de estudo em questão, na busca de uma visão sistêmica a respeito do assunto, e ser capaz de entender as relações que associam as características de IS com DS a partir da observação dos elementos que compõem esses conceitos.

Logo, o portfólio do trabalho que compôs a seção de discussão foi formado por cinco artigos, já excluindo os duplicados e os não aderentes ou não disponibilizados. Além de um artigo que foi incluído manualmente a partir de pesquisa dirigida.

Tendo sido apresentada a metodologia, a seção seguinte faz menção às discussões referente aos artigos selecionados.

5. Discussão

Exposto o referencial teórico que fundamentou a compreensão dos conceitos basilares tratados nesse estudo, a presente seção tem como objetivo apresentar as discussões referente a questão de pesquisa: “Quais características da Inovação Social se associam com o Desenvolvimento Sustentável?”

Os documentos estudados apresentam diferentes objetivos e variados cenários de investigação, no entanto, todos tratam diretamente de IS e DS, sendo possível elencar as características levadas em consideração pelos seus autores. Dentro desse contexto, foi possível realizar uma análise de características de inovação social que são consideradas aderentes ao desenvolvimento sustentável, principalmente correlacioná-las com os ODS.

Tendo sido analisado os artigos eleitos para essa investigação, pôde-se observar que os conceitos de IS possuem consenso em sua grande maioria, visto que todos compreendem a IS como uma nova alternativa para resolução dos problemas sociais. A partir da análise dos artigos eleitos, reconhece-se tais características da inovação social: A) Melhoria na qualidade de vida e bem-estar das pessoas; B) Atendimento de necessidade social; C) Parcerias; D) Inclusão social; E) Capacitação da comunidade; F) Mudança social; G) Transformar relações sociais e H) Natureza inovadora

Quanto aos conceitos de DS, nota-se que os artigos, em sua maioria trabalham com o conceito apresentado no relatório de Brundland. Conclui-se que o DS caracteriza-se por uma mudança de prioridades por parte da sociedade, com a incorporação de uma nova ética centrada na consecução dos interesses coletivos, e da sua estrutura de produção e consumo como forma de inverter o quadro de degradação ambiental e miséria sociais, resultante do crescimento econômico (ARAÚJO; CANDIDO, 2015).

Estas pesquisadoras partem do pressuposto de que as características da IS, e o conceito de DS possuem relação direta, à medida que atuam nos 17 ODS. Salienta-se que os ODS são ações integradas e indivisíveis, e que se mesclam, de forma equilibrada, em três dimensões: a econômica, a social e a ambiental. Tornam-se um compromisso global sem precedentes para erradicar a pobreza, melhorar a qualidade de vida das pessoas, garantir a sustentabilidade ambiental, fornecer de forma inclusiva e equitativa oportunidades de educação de qualidade para todos, construindo parcerias sustentáveis e assim por diante (MITTELU *et al.*, 2016), alinhando-se com as características de Inovação Social.

Logo, a perspectiva da IS pode ajudar a superar a desconexão entre crescimento econômico e bem-estar social, sendo um fomento ao desenvolvimento sustentável (CORREIA, *et al.*, 2018). Apresenta-se como uma solução eficaz, eficiente e sustentável para um problema social,

gerando maior valor que as práticas existentes, e seus benefícios alcançando toda a sociedade (PHILLS; DEIGMEIER; MILLER, 2018; MITTEL; FIORANI; LITARD, 2016).

Tendo explicitado de forma geral a relação existente entre os dois construtos apresentados nesta pesquisa, conclui-se que as características de IS possuem forte alinhamento com as propostas dos ODS, sendo possível traçar relações entre eles:

- A melhoria da qualidade de vida e bem-estar pode estar associada a praticamente todos ODS, exceto diretamente nos 12, 13, 14, 15 e 17.
- O atendimento às necessidades sociais não se aplica diretamente apenas nos 9, 13, 14 15 e 17.
- Quanto às parcerias e sua natureza inovadora, tem associação direta com todos os ODS.
- A inclusão Social não é promovida diretamente apenas pelos objetivos 12, 13, 14, 15 e 17.
- A capacitação da comunidade pode não ser alcançada diretamente pelos objetivos 3, 5, 7, 9, 13, 16 e 17.
- Quanto a mudança social, pode ser alcançada diretamente pelos objetivos 5, 8 e 10. E
- As transformações nas relações sociais podem acontecer diretamente pelos objetivos 4, 5, 8, 11 e 17.

Isto exposto, conclui-se que a perspectiva da IS pode ajudar a superar a desconexão entre crescimento econômico e bem-estar social, sendo um fomento ao desenvolvimento sustentável (CORREIA, *et. al.*, 2018). Apresenta-se como uma solução eficaz, eficiente e sustentável para um problema social, gerando maior valor que as práticas existentes, e seus benefícios alcançando toda a sociedade.

6. Considerações Finais

Esta pesquisa buscou, por intermédio de uma revisão narrativa da literatura, identificar características da IS que se associam com o DS. Primeiramente, a pesquisa tratou de apresentar uma breve introdução, com a finalidade de contextualizar o problema a ser investigado. Em um segundo momento, foi apresentado o referencial teórico, a fim de promover compreensão acerca dos conceitos referente à IS e DS,

Com base nos conceitos apresentados estas pesquisadoras concluem que a IS e o DS são construtos que conversam entre si, de maneira que não é provável o desenvolvimento de ações de IS sem o pensamento sistêmico do DS. Além desta questão, pressupões que os ODS, são objetivos criados com a finalidade de manter e até mesmo melhorar o futuro das gerações, tendo em suas metas cuidados com as questões econômicas, sociais e ambientais.

A IS, juntamente com os ODS, tratam da criação de uma realidade transformadora, a partir de novas possibilidades e novas oportunidades a uma parcela da população que por motivos diversos estão excluídos.

Cabe ainda destacar que ambos os construtos estão no foco dos estudos de diversas instituições políticas, acadêmicas e comunidades em geral. A busca por mudanças socialmente positiva, focada nas transformações das relações sociais e no desenvolvimento sustentável, constituem-se de uma ruptura nos paradigmas do crescimento com foco somente no econômico. Mudança esta, totalmente necessária para o desenvolvimento da humanidade no quesito Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, descritos como primordial pela Agenda 2030.

Por fim, a pesquisa possibilita continuidade de estudo acerca do tema, fica a sugestão de entender como ocorre a relação de cada elemento da IS em relação aos ODS, pesquisando à fundo sua atuação. Pode-se também analisar como as políticas públicas poderiam se alinhar às iniciativas socialmente inovadoras em prol do desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre.** *Dimensões e espaços da inovação social*. Finisterra, v. 41, n. 81, 2006.
- AGENDA 2030, Plataforma.** *Plataforma agenda 2030: acelerando as transformações para a agenda 2030 no brasil*. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2018.
- ARAÚJO, Rodrigo Otávio Andrade; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde.** *Tecnologia social e inovação social: interação indutora do desenvolvimento sustentável nos territórios rurais*. Revista ESPACIOS| Vol. 36 (Nº 13) Año 2015, 2015.
- AXELSSON, Robert et al.** *Sustainable development and sustainability: Landscape approach as a practical interpretation of principles and implementation concepts*. Journal of Landscape Ecology, v. 4, n. 3, p. 5-30, 2011.
- BARBIER, Edward B.** *The concept of sustainable economic development*. Environmental conservation, v. 14, n. 2, p. 101-110, 1987.
- BARONI, Margaret.** *Ambigüidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável*. Revista de Administração de Empresas, v. 32, n. 2, p. 14-24, 1992.
- BIGNETTI, Luiz Paulo.** *As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa*. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.
- BOLIS, Ivan; MORIOKA, Sandra N.; SZNELWAR, Laerte I.** *When sustainable development risks losing its meaning. Delimiting the concept with a comprehensive literature review and a conceptual model*. Journal of Cleaner Production, v. 83, p. 7-20, 2014.
- CAJAIBA-SANTANA, Giovany.** *Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework*. Technological Forecasting and Social Change, v. 82, p. 42-51, 2014.
- CORREIA, Suzanne Nóbrega et al.** *Inovação Social para o Desenvolvimento Sustentável: um caminho possível*. Administração Pública e Gestão Social, p. 199-212, 2018.
- DIAS, T. L. P.** *Os peixes, a pesca e os pescadores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Macau-Guamaré/RN)*, Brasil. 2006. Tese de Doutorado. Tese Doutorado.
- HOPWOOD, Bill; MELLOR, Mary; O'BRIEN, Geoff.** *Sustainable development: mapping different approaches*. Sustainable development, v. 13, n. 1, p. 38-52, 2005.
- HILLIER, Jean; MOULAERT, Frank; NUSSBAUMER, Jacques.** *Trois essais sur le rôle de l'innovation sociale dans le développement territorial*. Géographie, économie, société, v. 6, n. 2, p. 129-152, 2004.
- IONESCU, Cornel et al.** *About the conceptualization of social innovation*. Theoretical and Applied Economics, v. 22, n. 3, p. 53-62, 2015.
- JACKSON, Tim.** *Prosperity without growth: Economics for a finite planet*. Routledge, 2009.
- JESSOP, Bob et al.** *Social innovation research: a new stage in innovation analysis*. The international handbook on social innovation: Collective action, social learning and transdisciplinary research, p. 110-130, 2013.
- LÉLÉ, Sharachchandra M.** *Sustainable development: a critical review*. World development, v. 19, n. 6, p. 607-621, 1991.
- MEADOWCROFT, James.** *Sustainable development: a new (ish) idea for a new century?*. Political studies, v. 48, n. 2, p. 370-387, 2000.

MICHEL, Arnaud; HUDON, Marek. *Community currencies and sustainable development: A systematic review.* Ecological economics, v. 116, p. 160-171, 2015.

MILLARD, Jeremy et al. *Social innovation for poverty reduction and sustainable development: some governance and policy perspectives.* In: Proceedings of the 9th International Conference on Theory and Practice of Electronic Governance. ACM, 2016. p. 153-162.

MITITELU, Cristina; FIORANI, Gloria; LITARDI, Irene. *Fostering sustainable development, entrepreneurship, and social innovation through csr: the new role of university.* Opportunities and Risks in the Contemporary Business Environment, p. 951, 2016.

MOULAERT, Frank et al. *Towards alternative model (s) of local innovation.* Urban studies, v. 42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

MOULAERT, Frank et al. *Introduction: social innovation and governance in European cities: urban development between path dependency and radical innovation.* 2007.

MOULAERT, Frank. *Social innovation and community development: concepts, theories and challenges.* In: Can Neighbourhoods Save the City?. Routledge, 2010. p. 20-32.

MOULAERT, Frank. *Social innovation: Institutionally embedded, territorially (re) produced.* In: Social innovation and territorial development. Routledge, 2016. p. 27-40.

MULGAN, Geoff. *The process of social innovation.* Innovations: technology, governance, globalization, v. 1, n. 2, p. 145-162, 2006.

MULGAN, Geoff et al. *Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated.* 2007.

MUMFORD, Michael D. *Social innovation: ten cases from Benjamin Franklin.* Creativity research journal, v. 14, n. 2, p. 253-266, 2002.

MUMFORD, Michael D.; MOERTL, Peter. *Cases of social innovation: Lessons from two innovations in the 20th century.* Creativity Research Journal, v. 15, n. 2-3, p. 261-266, 2003.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. *The open book of social innovation.* London: National endowment for science, technology and the art, 2010.

OGANISJANA, Karine; SURIKOVA, Svetlana. *Social innovation in the promotion of sustainable development of the contemporary latvian society.* Journal of Security & Sustainability Issues, v. 5, n. 2, 2015.

OLAWUMI, Timothy O.; CHAN, Daniel WM. *A scientometric review of global research on sustainability and sustainable development.* Journal of cleaner production, 2018.

PACHECO, Anderson Sasaki Vasques; SANTOS, Maria João; SILVA, Karin Vieira Da. *Social innovation: what do we know and do not know about it.* International Journal of Innovation and Learning, v. 24, n. 3, p. 301-326, 2018.

PERIAC, Fabrice; DAVID, Albert; ROBERSON, Quinetta. *Clarifying the interplay between social innovation and sustainable development: A conceptual framework rooted in paradox management.* European Management Review, v. 15, n. 1, p. 19-35, 2018.

PHILLS, J.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, T. *Rediscovering Social Innovation: Stanford Social Innovation Review.* 2008.

ROTHER, Edna Terezinha. *Revisão sistemática X revisão narrativa.* Acta paulista de enfermagem, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SMITH, Alison M. *Research methodology: A step-by-step guide for beginners.* Nurse Education in Practice, v. 12, n. 3, p. e25, 2012.

SEYFANG, Gill; LONGHURST, Noel. *Desperately seeking niches: Grassroots innovations and niche development in the community currency field.* Global Environmental Change, v. 23, n. 5, p. 881-891, 2013.

TRACEY, Strange; ANNE, Bayley. *OECD insights sustainable development linking economy, society, environment: Linking economy, society, environment.* OECD Publishing, 2008.

TERSTRIEP, Judith; TOTTERDILL, Peter. *Economic foundation of social innovation: New modes of policy production.* In: RIP 2014–9th Regional Innovation Policies Conference. 2014.



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ponta Grossa, PR, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018

WCED, 1987. *Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Nosso Futuro Comum, acrônimos e nota sobre terminologia* Presidente's Prefácio. Oxford University Press, Oxford.

WICHAISRI, Sooksiri; SOPADANG, Apichat. *Trends and Future Directions in Sustainable Development.* *Sustainable Development*, v. 26, n. 1, p. 1-17, 2018.